

**FACULDADE GALILEU**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**WILLIAM SANTINE BURSI**

**CENTRO CULTURAL FRANCISCO MARINS**

**BOTUCATU**

**2020**

**WILLIAM SANTINE BURSI**

**CENTRO CULTURAL FRANCISCO MARINS**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Arquitetura e  
Urbanismo da Faculdade Galileu, como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de Bacharel em Arquitetura e  
Urbanismo.**

**Orientador: Prof. Dr. Arq Michael  
E. Mösch**

**BOTUCATU**

**2020**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família, que me apoiou desde o início e me incentivou no processo de ser uma pessoa melhor, e sem ajuda deles com certeza não estaria aqui, meu pai Luiz Antonio Bursi pelos conselhos ao longo da vida e durante a formação, minha mãe Marina Santine Bursi por sempre me escutar e estar ao meu lado, minhas irmãs Viviane Aparecida Bursi e Leticia Celina Bursi Nali, que foram parte muito importante nessa jornada de vida e de graduação, e ao meu cunhado Fernando Nali, que sempre foi um irmão mais velho para mim.

Agradeço à minha namorada Rejane Marques, por estar ao meu lado e tanto me ajudar e me orientar nesse longo processo de desenvolvimento acadêmico e pela paciência e vezes que não pudemos ficar juntos por causa de longos projetos.

Agradeço aos meus amigos Rafael Vernini, Lucas Bueno, Renan Alves, Bruno Zuntini, Ivan Mori, Lucas Suzigan, Daniel Bidido e Antonio Leis por todos esses anos de amizade, por me incentivarem a voltar a estudar e sempre me impulsionar para frente.

Meus amigos Lis Helena e Murilo, que me proporcionaram surpresas especiais.

Agradeço ao Caio Vasques, meu supervisor de estágio, que tanto me ensinou, teve a paciência de se sentar ao meu lado me orientando e tirando cada dúvida que eu tive, nunca esquecendo do lado humano de se trabalhar em equipe.

Agradeço ao professor Paulo Burgo da Faculdade UNIP, por aulas que me encantaram sobre a Arquitetura.

Agradeço ao professor Rodrigo Michelin pelos ensinamentos do que é a Arquitetura e sua realidade, seus maiores conceitos e por tanta sinergia ao trabalharmos juntos.

Agradeço à professora Ludmilla Tidei, por me ensinar o valor do Urbanismo e como ele pode modificar todo um modo de vida de uma cidade.

Agradeço ao meu orientador Michael Emil Mösch, por tanto me ajudar nesse processo de finalização de curso, por todos os atendimentos e me socorrer sempre que eu tive dúvidas, alguém cujo sem a ajuda esse trabalho não existiria.

“Arquitetura é a arte científica de fazer as estruturas expressarem ideias.”

Frank Lloyd Wright

## RESUMO

Botucatu é uma cidade culturalmente bastante ativa, já foi considerada até mesmo a cidade do cinema pela região, mas nos últimos anos, a cultura vem se tornando cada vez menos acessível e em apenas poucos pontos da cidade.

O homem e a cultura têm uma antiga relação, onde se é passado seus conhecimentos para as futuras gerações que absorvem esse conhecimento e por muitas vezes os transforma, isso vem desde a época da escrita até os dias de hoje. Ela se manifesta de inúmeras formas na sociedade. A cultura popular tem um caráter de sentir-se pertencente a um local e pode vir de qualquer lugar, mas nessa mesma sociedade pode existir preconceitos quando a classe social dominante dita qual é a cultura certa, a cultura popular se torna marginalizada.

A cultura é uma ferramenta de transformação social e a cidade deve oferecer essa ferramenta para a população de qualquer idade ou classe social, sendo a proposta desse projeto um grande centro cultural em uma área periférica da cidade.

Esse centro deve oferecer toda a estrutura para a absorção da cultura, gerando assim uma oportunidade de transformá-la, dando voz às pessoas pouco ouvidas.

Para isso foram feitas pesquisas históricas, bibliográficas e estudo de caso, onde os resultados deram um ponto de partida para o projeto arquitetônico.

**Palavras-Chaves:** Centro Cultural; Botucatu; cultura popular; arquitetura

## **ABSTRACT**

Botucatu is a culturally active city, it has been considered even the city of cinema by the region, but in recent years, culture has become less and less accessible and in only a few points in the city.

Man and culture have an old relationship, where their knowledge is passed on to future generations who absorb this knowledge and often transform it, from before the time of writing to the present day. It manifests itself in countless ways in society. Popular culture has a character of feeling that it belongs to a place and can come from anywhere.

Culture is a tool for social transformation and the city must offer this tool to the population of any age or social class, the proposal of this project being a great cultural center in a peripheral area of the city.

This center should offer the entire structure for the absorption of culture, thus generating an opportunity to transform it, giving a voice to people who are little heard.

For this, historical, bibliographic research and case study were carried out, where the results gave a starting point for the architectural project.

**Key words:** Cultural Center; Botucatu; popular culture; architecture

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Estacionamento no bairro Beaubourg 1920 .....              | 14 |
| Figura 2: Centre National D'art et de Culture Georges-Pompidou ..... | 15 |
| Figura 3: Construção do Centro Cultural São Paulo .....              | 17 |
| Figura 4: Interior do Centro Cultural São Paulo.....                 | 18 |
| Figura 5: Passarelas do Centro Cultural .....                        | 18 |
| Figura 6: Localização da Gleba.....                                  | 19 |
| Figura 7: Foto do Terreno .....                                      | 20 |
| Figura 8: Residências do entorno.....                                | 21 |
| Figura 9: Paredes para Expressão.....                                | 25 |
| Figura 10: Oficinas .....                                            | 25 |
| Figura 11: Biblioteca.....                                           | 26 |
| Figura 12: Mezanino da Biblioteca .....                              | 26 |
| Figura 13: Lojas.....                                                | 27 |
| Figura 14: Área de Musica, Café e Varanda .....                      | 27 |
| Figura 15: Galeria.....                                              | 28 |
| Figura 16: Teatro.....                                               | 28 |

## SUMÁRIO

|                                                                                      |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                           | <b>08</b> |
| 1.1. <b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>                                              | 08        |
| 1.2. <b>OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA .....</b>                                          | 09        |
| 1.2.1. <b>Objetivo Geral .....</b>                                                   | <b>09</b> |
| 1.2.2. <b>Objetivos Específicos .....</b>                                            | <b>10</b> |
| <br><b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>                                            | <b>11</b> |
| 2.1. <b>A RELAÇÃO DO HOMEM COM A CULTURA .....</b>                                   | 11        |
| 2.2. <b>CONTEXTO HISTÓRICO.....</b>                                                  | 12        |
| 2.3. <b>ESTUDO DE CASO DO CENTRE NATIONAL D'ART ET CULTURE GEORGES-POMPIDOU.....</b> | 13        |
| 2.4. <b>ESTUDO DE CASO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO .....</b>                           | 16        |
| <br><b>3. PROJETO CENTRO CULTURAL BOTUCATU .....</b>                                 | <b>19</b> |
| 3.1. <b>LOCAL ESCOLHIDO.....</b>                                                     | 19        |
| 3.2. <b>FRANCISCO MARINS .....</b>                                                   | 21        |
| 3.3. <b>PROGRAMA DE NECESSIDADES.....</b>                                            | 22        |
| 3.4. <b>PROJETO .....</b>                                                            | 24        |
| <br><b>4. METODOLOGIA .....</b>                                                      | <b>28</b> |
| <br><b>5. ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>                                             | <b>29</b> |
| <br><b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                             | <b>30</b> |
| <br><b>7. BIBLIOGRAFIA .....</b>                                                     | <b>31</b> |
| <br><b>8. ANEXOS .....</b>                                                           | <b>32</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A cultura é parte essencial do cotidiano do homem, respiramos cultura sem nem percebermos durante o dia a dia, com músicas, filmes, histórias, contos e até mesmo gírias e palavras. Tudo faz parte da cultura de determinado local e como ela se desenvolveu. A cultura tem um caráter simbólico e pode ser adquirida no tempo moderno por inúmeros meios, e não seria de se estranhar que fosse criado um “templo” para atividades relacionadas a cultura, assim nascendo os centros culturais, locais onde possa se manifestar livremente e de inúmeras formas.

Botucatu é uma cidade muito rica culturalmente e os cidadãos daqui tem orgulho desse fato. Sua cultura é antiga com características folclóricas, e conta com a Feira do Folclore e a Associação dos Criadores de Saci, um grupo que busca preservar essa tradição local. Tem um antigo Teatro Municipal que foi palco de inúmeras peças e apresentações musicais durante toda sua história. Possui um Espaço Cultural com uma arquitetura singular, uma biblioteca com bons títulos e documentos históricos e sempre existe exposições de arte nesse espaço, mas infelizmente esse centro cultural é pouco utilizado pela população em seu cotidiano, exceto em ocasiões de grandes eventos, como a Feira do Folclore e o Botucanto.

Outro fator limitante ao acesso à cultura, são os preços de peças de teatro ou shows musicais que ocorrem na cidade, onde um ingresso passa facilmente dos 60 reais, excluindo assim grande parcela da população. O homem periférico, pai de família não pode arcar com esses valores o que o exclui de um novo conhecimento cultural e artístico. Na verdade, muitas pessoas da periferia nunca foram ao teatro ou se quer ao cinema, pois não se sentem pertencentes a esses locais que lhes são intimidadores.

Botucatu conta com várias oficinas de arte e cultura na casa da Juventude, como grupos de teatro, aulas de circo, oficinas de desenho e várias outras, mas esses espaços não possuem um local adequado visto que Botucatu não conta com um centro cultural, mas são adaptados em prédios alugados ou pertencentes à prefeitura.

Uma das vantagens é oferecer oficinas em mais de um lugar da cidade, criando assim uma maior área de abrangência. Desta forma, o Centro Cultural Francisco Marins, não pretende substituir essas atividades pré-existentes, mas sim complementar com outras atividades em um local apropriado para receber oficinas, peças de teatro com custos simbólicos ou gratuitas. O centro cultural também pretende oferecer espaço para painéis de grafite e aulas para os jovens conseguirem expressar artisticamente seu cotidiano e assim uma voz ativa em meio da sociedade. Outra proposta será uma grande praça ao redor desse centro cultural, convidativa para atividades de convivência e lazer. Um dos pontos fortes do Centro Cultural Francisco Marins é também oferecer uma biblioteca convidativa para crianças, adolescentes e adultos, com um grande acervo e acesso gratuito à internet.

No entanto, vale ressaltar que recentemente foi inaugurada a Pinacoteca Fórum das Artes, a primeira unidade no interior de São Paulo, sendo restaurado o prédio do antigo fórum da cidade, que também funcionou como cadeia. Hoje ela recebe periodicamente parte do acervo da Pinacoteca do Estado e tem acesso gratuito para a população.

## 1.2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

### 1.2.1. Objetivo Geral

Esta pesquisa tem a finalidade de analisar e compreender o histórico e funcionamento de um centro cultural na forma de obtenção de dados pertinentes ao tema, para assim obter o conhecimento necessário para a elaboração de um projeto de um centro cultural na cidade de Botucatu – SP como trabalho de conclusão de curso (TCC) da Faculdade Galileu.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

Contextualizar a relação do homem com a cultura e como ela se tornou algo essencial para a sociedade, através de pesquisa de textos acadêmicos e bibliografias que abordam sobre o assunto.

Analisar a história de centros culturais pontuais para a, sociedade utilizando de registro acadêmico histórico e estudos de caso, dentre esses sendo a Biblioteca de Alexandria, o Centro Pompidou e o Centro Cultural de São Paulo que possui um grande impacto sobre a cidade e sua relação com a cultura.

Elaborar um projeto arquitetônico de um centro cultural na cidade de Botucatu, com base nos conceitos e ideias sobre centro cultural dos locais acima citados. Procurar atender o que a cidade necessita na questão cultural e social, tornando o centro cultural uma referência para a cidade e para a integração cultural/social das camadas mais carentes da cidade, aberta a todos os tipos de públicos, de todas as faixas etárias. Pensar em uma estratégia para torná-lo agradável e chamativo para que o homem periférico não se sinta intimidado com o caráter “intelectual” colocado sobre a cultura e sinta vontade e necessidade de conhecer esse novo espaço.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. A relação do homem com a cultura**

Desde de os primórdios da humanidade o homem já se relaciona com a cultura, pois toda forma de conhecimento passada de geração em geração pode ser considerada cultura. A ideia de cultura foi evoluindo na passagem dos anos e com esses conceitos, pensadores foram surgindo durante os séculos seguintes, cada um com sua visão de analisar a cultura.

Segundo José Luiz dos Santos (2009, pg 07) “O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social”. A cultura nem sempre é pacífica entre si, e aquilo que causa estranhamento para uma cultura tende a se tornar um preconceito, um exemplo disso são os indígenas que andavam nus, prática condenável pelos portugueses que chegaram ao Brasil. Aspectos culturais divergentes podem existir até mesmo dentro da mesma sociedade onde geralmente o grupo dominante dita o que é a cultura “certa”. Na época da renascença até meados do começo do modernismo, a dita cultura “certa” era a alta cultura, apreciada pelas castas mais ricas da sociedade e por seus intelectuais. Tinha um caráter mais virtuoso que a cultura popular e era almejada mas praticamente inalcançada pelas classes que sonhavam se tornar parte da elite, os chamados hoje classe média ou média alta, que menosprezava sua cultura popular por simplesmente almejar com uma classe à qual não lhe pertencia.

Com o advento do capitalismo surgiu a indústria cultural e a cultura de massa, uma diferente cultura de propaganda e consumismo segundo estudos dos filósofos e sociólogos Theodor Adorno e Max Horkheimer. Essa cultura tem como objetivo atingir o maior público possível para o consumismo, utilizando de uma mistura de cultura popular com cultura erudita simplificada, e utilizar-se dos meios de comunicação de forma repetitiva milhares de vezes para maior repercussão. A cultura de massa é um

eficiente meio de comunicação, sendo utilizada inclusive em sistemas de governo totalitários para a manipulação da opinião pública.

Importante salientar que cultura de massa não é o mesmo que cultura popular, ela tende a se apropriar de alguma cultura popular e a modificar para o consumismo, como é possível ver na capitalização de símbolos de várias lutas pelo mundo, como a Frida Kahlo, Che Guevara, símbolo da paz e etc.

A cultura popular tende a caracterizar um povo ou uma região, dizendo aquilo a que pertence aquele povo ou o que o define. Alguém que adote a cultura popular de um local, se sente parte daquele lugar. No Brasil, um país com características continentais, há uma variedade de cultura popular muito rica, desde a gastronomia, bastante diversificada dependendo da região em que se encontra, música, credences e festivais regionais. Alguns exemplos são a capoeira, o funk carioca, a culinária nordestina, o hábito de se tomar chimarrão no sul e assim por diante.

## **2.2. Contexto Histórico**

A história dos centros culturais vem de alguns séculos a.C., onde a principal fora a Biblioteca de Alexandria, criada após a influência de Demétrio Delereu sobre o Rei Ptolomeu Sotér I em 304 a.C.

Após isso, Ptolomeu autoriza a construção de uma biblioteca bastante ambiciosa, que constasse com cópias e compra de quatrocentos a quinhentos mil pergaminhos. Ptolomeu ordenou que seus emissários coletassem pergaminhos dos maiores centros acadêmicos da história, por exemplo como o de Atenas, os comprando ou até mesmo os roubando se fosse necessário.

Outro método de obtenção de pergaminhos era o confisco de navios em seus portos onde ele os pegava para copiar, mas muitas vezes sequer os devolvia, assim criando uma coleção com as principais obras de dramaturgos, poetas, matemáticos e filósofos de sua época. A Biblioteca era um grande depósito de pergaminhos, com estantes cheias dos mais inúmeros manuscritos onde poucos tinham acesso, apenas

alguns homens letrados e sábios que por vezes acabavam por aceitar algum aluno que ensinavam em galerias cobertas.

Calímaco foi o grande organizador da biblioteca, quem classificou os pergaminhos por ordem ou gênero, criou um inventário dos mais importantes da biblioteca. Esse catálogo passava de cento e vinte rolos, deixando inúmeros deles de fora. Apenas homens de confiança do rei trabalhavam na biblioteca, os chamados bibliotecários, que a conheciam profundamente.

A biblioteca embora imponente com seus milhares de pergaminhos, era uma obra fechada, não podia ser acessada pelos cidadãos comuns, a maioria das pessoas na verdade era proibida de entrar, tendo acesso apenas sábios e estudiosos da elite. O que a caracteriza como centro cultural apenas por ser um local de armazenagem da cultura de vários povos da época, mas em nada mais se assemelha aos centros contemporâneos.

Os arqueólogos tem poucos ou quase nenhum vestígio de sua localização, sendo o local mais aceito próximo ao porto, mas quase todo o prédio fora destruído pelo incêndio a mando de Cesar em 48 a.C. O historiador Estrabão descreve em 29 a.C a cidade de Alexandria com detalhes. Segundo ele a biblioteca possuía grandes salões de mármore, com estátuas e tapetes adornando-os, pátios e jardins repletos de fontes e plantas. Mas não existem vestígios além desse para corroborar com sua descrição.

### **2.3. Estudo de Caso do Centre national d'art et culture Georges-Pompidou**

O primeiro centro cultural moderno na forma como o conhecemos hoje é Centre National D'art et Culture Georges-Pompidou em Paris na França. Em uma reunião com seus ministros o então presidente da França George Pompidou anunciou sua intenção de construir um grande museu de arte contemporânea no bairro de Les Halles na praça de Beaubourg. Em 1968 o conselho de Paris já havia idealizado a construção de uma biblioteca naquela área, mas o recém eleito George Pompidou idealizou um centro de artes e expressão cultural e do espírito das pessoas, nos diversos domínios da arte. Um ponto importante é que Pompidou queria um

monumento que não fosse segregador ou elitista, para ele a cultura tinha que ser acessível a todas as camadas sociais.

Les Halles era um bairro conhecido onde se alocava teatros, festas e cabarés, um local diversificado com inúmeras profissões. Era afamado, despertava a curiosidade, mas que vinha sofrendo de degradação desde os anos 20 e 30. Entre 1933 e 1937 parte da praça Beaubourg foi demolida para dar espaço para um grande estacionamento de automóveis, cada vez mais numerosos em Paris.

**Figura 1 - Estacionamento no bairro Beaubourg 1920**



Fonte: <https://www.centrepompidou.fr/en/The-Centre-Pompidou/The-history>

O estacionamento foi selecionado para ser transformado no centro cultural em 1969. Após a escolha do local, foi criado um concurso para o projeto do novo centro, com júri presidido por Jean Prouvé, e entre o corpo do júri estava Oscar Niemeyer e Philip Johnson. Foram recebidos 681 projetos diferentes para o novo centro onde o vencedor foi o projeto de Renzo Piano e Richard Rogers.

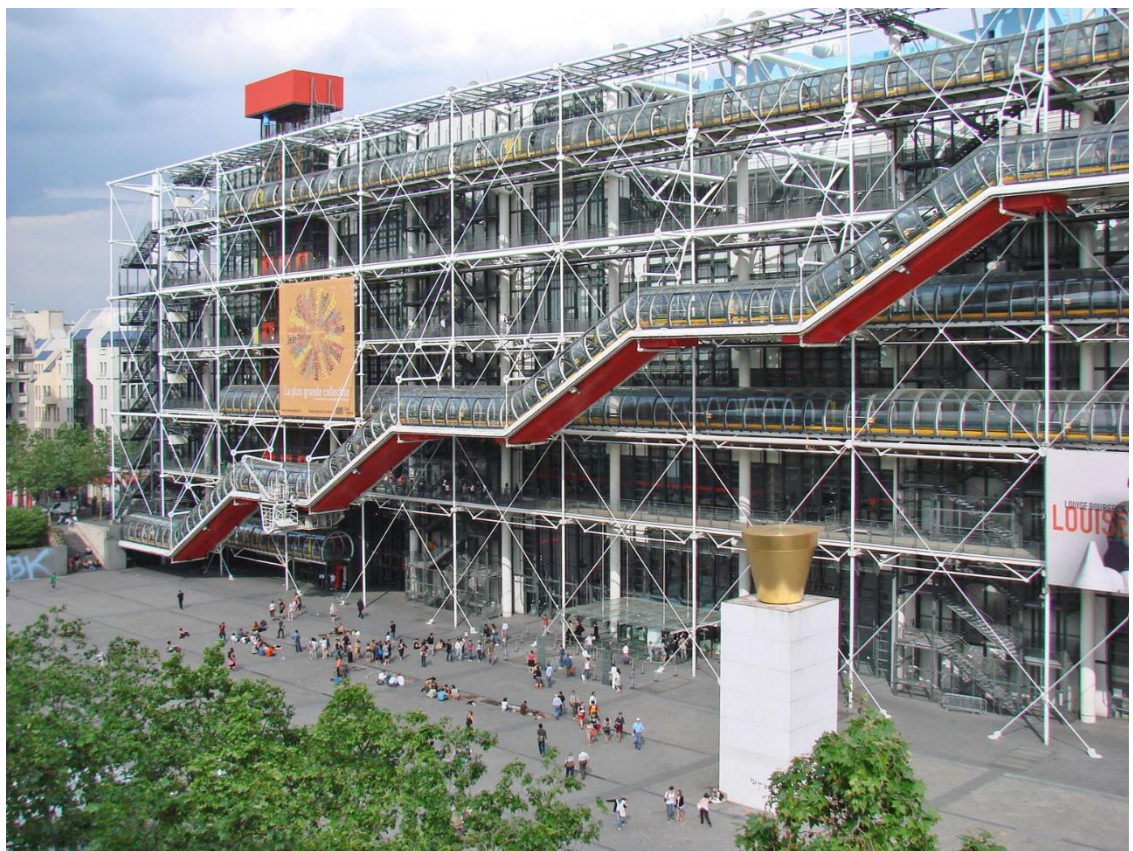
Piano e Rogers adotaram uma estética high-tech, eliminando elementos estéticos para dar lugar a funcionalidade e flexibilidade do edifício, utilizando de formas e materializações inovadoras para a época. O edifício não esconderia sua estrutura, mas sim a enalteceria mostrando declaradamente a forma e vantagens do

aço e toda tecnologia empregada nele. O centro de cultura George Pompidou é um edifício de 166 metros de comprimento, 60 metros de largura e 42 metros de altura, possui 7 pavimentos de 7.500 m<sup>2</sup> cada, além do Subsolo de 3 pavimentos que abriga as instalações do edifício.

O quarto e o quinto andares são dedicados a exposições permanentes do Museu Nacional de Arte Moderna. Além disso o centro cultural abriga a biblioteca pública e o IRCAM (Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique) uma instituição voltada para pesquisa e criação de música, que fica ao lado do prédio principal. O edifício também conta com áreas para exposição temporária e um restaurante.

O Centre National D'art et Culture Georges-Pompidou trouxe uma renovação para o bairro com operários o frequentando regularmente. Hoje o Centro é um dos maiores pontos turísticos da França, alcançando a marca de 5 milhões de visitantes por ano.

**Figura 2 - Centre National D'art et de Culture Georges-Pompidou**



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

## 2.4. Estudo de Caso Centro Cultural São Paulo

Em 1970 foi cedido para a prefeitura de São Paulo um terreno entre a rua Vergueiro e a avenida 23 de Maio, esse terreno foi fruto de uma desapropriação feita pela construção do metro. Em 1973 muito se especulou sobre como seria utilizada a área de 300 mil m<sup>2</sup>. Miguel Colassuono fez um projeto de urbanização do local, sua ideia era construir um complexo de escritórios, hotéis e shopping além de uma biblioteca pública.

O projeto foi cancelado por Olavo Setúbal, e do projeto anterior sobrou apenas a ideia de se fazer uma biblioteca. Foi feita uma comissão com vários professores, bibliotecários e com participação do arquiteto Aron Cohen. Quem venceu para executar o projeto foi o arquiteto Eurico Prado Lopes em 1976, dando início às obras em 1978. Muitos centros culturais surgiram naquela época pelo mundo, inspirados no centro cultural Georges Pompidou na França, isso fez com a próxima gestão do prefeito Reynaldo de Barros reformular a obra, com a proposta de transformá-lo no maior centro cultural da América Latina.

O centro cultural passou por dificuldades técnicas em sua execução por utilizar modelos construtivos inovadores para a época, além disso ele passou por complicações até depois de sua inauguração em 1982, onde após o oitavo dia de abertura São Paulo passou por uma grande chuva causando infiltrações e goteiras pelo edifício. Pela entrada principal da rua Vergueiro e pela entrada da Pinacoteca a água entrava livremente, o que obrigou os funcionários a correrem desesperadamente para salvar obras de artistas renomados. A construção do prédio foi bastante acelerada para ser finalizada antes do término do mandato de Reynaldo Barros. Após a inauguração ainda haviam trabalhadores fazendo obras na parte hidráulica e elétrica do edifício. Havia também problemas de acústica acusados pelos músicos, falta de iluminação, barulho e trepidação do metrô.

Após a intervenção da prefeitura foi contratado o arquiteto Luiz Telles em 1984 para realizar obras de emergência para cobrir os erros de execução do projeto inicial, feito às pressas, não tendo supervisão do arquiteto Eurico Prado Lopes, já falecido (seu corpo foi velado na biblioteca do CCSP). Tantos foram os problemas encontrados que a justiça só determinou sua reabertura em 1988 quando o piso da avenida 23 de Maio fora concluído.

**Figura 3 - Construção do Centro Cultural São Paulo**



Fonte: <http://centrocultural.sp.gov.br/historia/>

O centro cultural de São Paulo foi construído visando a expressão livre, as paredes são de vidro, como se não houvessem paredes. Toda expressão pode ser vista de todos os lados. Conta com inúmeras atividades no seu dia a dia como ateliê de artes plásticas, uma biblioteca de quadrinhos, de livros e de discos de vinil, onde se pode experimentar e explorar. Espaços abertos onde as pessoas aproveitam para namorar, dançar, ler, estudar ou qualquer atividade que se sentirem à vontade para fazer. Possui uma oficina de bicicleta gratuita, onde voluntários consertam bicicletas da população de forma gratuita. Duas famosas salas de espetáculos, auditório, jardim com plantações que os próprios frequentadores do centro cuidam. É um espaço bastante democrático e aberto a experimentação, absorção da informação e transformação da cultura.

A arquitetura do prédio procura trazer todas essas sensações de liberdade, possui grande influência na arquitetura brutalista, utilizando de formas modernas de construção. Também conta com pilares centrais, uma característica conhecida pelo arquiteto Vila Nova Artigas. Todo seu concreto e estrutura é aparente, um prédio nu em sua proposta. Seus pilares se abrem como ramos de uma árvore, inspiração até citada pelo arquiteto original Eurico Prado Lopes. O edifício conta com quatro pavimentos que não se sobressaem em altura, pela forma que foi alocado no lote,

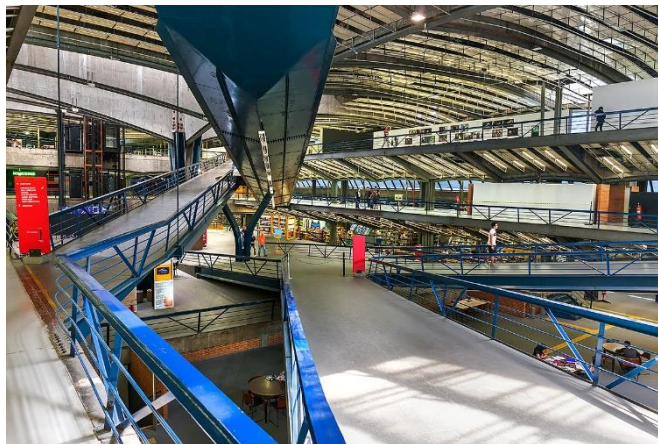
com grandes balanços na direção das vias, olhando pela Vergueiro aparenta ter apenas um nível.

**Figura 4 - Interior Centro Cultural São Paulo**



Fonte: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/centro-cultural-sao-paulo-173-4429-l.html>

**Figura 5 - Passarelas do Centro Cultural**



Fonte: <http://museubrasil.org/pt/museu/centro-cultural-sao-paulo-ccsp>

### 3. CENTRO CULTURAL FRANCISCO MARINS

#### 3.1. Local Escolhido.

A Gleba se encontra na região central de Botucatu, entre a rodovia Marechal Rondon e mais três vias urbanas sendo elas, Rua Emílio Cani, Rua Joaquim Lira Brandão e Rua Dr. Ranimiro Lotufo no bairro Jr Nossa Senhora da Penha. Segundo o macro zoneamento do local ele se caracteriza como região de Consolidação Urbana 1, o que torna a área apta a receber o Centro Cultural Francisco Marins. A localização foi pensada para facilitar o acesso pelas principais vias da cidade como a região do centro pela avenida Dom Lucio, pela avenida Vital Brasil, e pela Rodovia Marechal Rondon.

**Figura 6 - Localização da Gleba**



Fonte: [https://earth.google.com/web/search/botucatu/@-22.89890232,-](https://earth.google.com/web/search/botucatu/@-22.89890232,-48.45247883,859.0021975a,1517.18905893d,30.00000403y,-1.77008544h,22.00388192t,0r/data=CigiJgokCaSvj17c1zbAEVFqR-9QdzjAGUGydxL2z0XAIShzWgzcUEjAMickJQojCiExVXdhbTdiTTfUYkU4bDdyZGpWUVvc2Vjkyd1hEUjcxSXQ)

[48.45247883,859.0021975a,1517.18905893d,30.00000403y,-](https://earth.google.com/web/search/botucatu/@-22.89890232,-48.45247883,859.0021975a,1517.18905893d,30.00000403y,-1.77008544h,22.00388192t,0r/data=CigiJgokCaSvj17c1zbAEVFqR-9QdzjAGUGydxL2z0XAIShzWgzcUEjAMickJQojCiExVXdhbTdiTTfUYkU4bDdyZGpWUVvc2Vjkyd1hEUjcxSXQ)

[1.77008544h,22.00388192t,0r/data=CigiJgokCaSvj17c1zbAEVFqR-](https://earth.google.com/web/search/botucatu/@-22.89890232,-48.45247883,859.0021975a,1517.18905893d,30.00000403y,-1.77008544h,22.00388192t,0r/data=CigiJgokCaSvj17c1zbAEVFqR-9QdzjAGUGydxL2z0XAIShzWgzcUEjAMickJQojCiExVXdhbTdiTTfUYkU4bDdyZGpWUVvc2Vjkyd1hEUjcxSXQ)

[9QdzjAGUGydxL2z0XAIShzWgzcUEjAMickJQojCiExVXdhbTdiTTfUYkU4bDdyZGpWUVvc2Vjkyd1hEUjcxSXQ](https://earth.google.com/web/search/botucatu/@-22.89890232,-48.45247883,859.0021975a,1517.18905893d,30.00000403y,-1.77008544h,22.00388192t,0r/data=CigiJgokCaSvj17c1zbAEVFqR-9QdzjAGUGydxL2z0XAIShzWgzcUEjAMickJQojCiExVXdhbTdiTTfUYkU4bDdyZGpWUVvc2Vjkyd1hEUjcxSXQ)

O local do terreno escolhido está passando por transformações sociais importantes, onde antes se encontrava um grande foco de prostituição e tráfico de drogas, hoje é possível encontrar um ambiente mais iluminado, com grande rede de mercado, loja de departamento, pista de skate e um hospital. Pequenos novos comércios estão se interessando pelo local, e em ruas onde havia garotas de programa, hoje existe um café sempre movimentado, mostrando assim como a arquitetura pode transformar uma cidade.

O terreno conta com área aproximada de 60 mil m<sup>2</sup>, com arborização própria, comumente usado pelos moradores como rota de passagem ou para passear com cachorro. Parte do terreno é da prefeitura e parte é particular, o projeto se concentra apenas onde é da prefeitura, mas existindo a possibilidade de ampliação do projeto a partir da compra da outra parte.

O terreno por ser muito inclinado, precisará passar por algumas transformações na topografia, criando platôs para alocação do projeto, não descaracterizando o terreno, o prédio utiliza da inclinação em sua arquitetura, minimizando assim os custos.

**Figura 7 - Foto do Terreno**



Fonte: Arquivo Pessoal

A área conta com diversos prédios residenciais em sua volta, com certa verticalização, o que pode aumentar o número de pessoas a usufruir do Centro Cultural Francisco Marins.

**Figura 8 – Residências do entorno**



Fonte: Arquivo Pessoal

Na lateral do terreno, encontram-se finais de vias residenciais, para tanto será criado uma via de mão dupla que irá conectar todas essas ruas, possibilitando a entrada ao centro cultural ou a cidade pela rodovia Marechal Rondon.

### **3.2. Francisco Marins.**

Francisco Marins foi um notório escritor, seus livros fizeram parte do imaginário infantil por muito tempo e já foram traduzidos para mais de 15 idiomas. Nascido em Pratânia, cidade do interior de São Paulo em 1922, descendente de tropeiros e plantadores de café, cresceu em ambiente rural, de onde tirou inspiração para seus livros. Cursou Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, onde foi Diretor da Revista Arcádia e Presidente da Academia de Letras da Universidade.

Após formado foi presidente da Academia Paulista de Letras em dois mandatos, e presidente Emérito em 2003. Conhecido como “Escritor da Terra e da

Juventude” seus livros conquistaram muitas crianças e jovens pelo mundo, sendo ele o único brasileiro a participar da importante Delphin, coleção de livros na Europa. Fez parte da coleção Vagalume aqui no Brasil.

Na cidade de Botucatu criou o espaço “Convivium, Espaço Cultural Francisco Marins” e o “Clubinho Taquara-Póca” onde busca mostrar e criar interesse sobre vida rural para as crianças. O Convivium era no próprio casarão onde o escritor residia, local onde acontecia saraus, e encontros literários para promover escritores da cidade. Após a morte do escritor em 2016 o casarão foi colocado a venda, e hoje está sendo demolido.

Sepultado em Botucatu, o escritor tinha muito carinho pela cidade, que o adotou como notório cidadão, por esse motivo o Centro Cultural Francisco Marins tem o objetivo de resgatar esse amor pela literatura e pela cultura nas crianças e jovens da cidade, homenageando o escritor com um busto e com seu nome.

### 3.3. Programa de Necessidades.

O programa de necessidades do Centro Cultural Francisco Marins foi pensado para atender uma população carente de locais de expressão artística, com o intuito de criar um ambiente leve, adequado e convidativo para qualquer um que se sentir com vontade de conhecê-lo.

| Ambientes              | Quant. | M²     | Observações                                                                            |
|------------------------|--------|--------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CENTRO CULTURAL</b> |        |        |                                                                                        |
| Setor administrativo   | 01     | 138,06 | Com recepção aberta, sala de reuniões, sala administrativa e sala do diretor do centro |
| Setor de serviços      | 01     | 138,06 | Copa para funcionários, depósito de materiais, depósito das galerias.                  |
| Oficina de dança       | 01     | 138,06 |                                                                                        |
| Oficina de teatro      | 01     | 138,06 |                                                                                        |
| Oficina de música      | 01     | 138,06 |                                                                                        |

|                                |    |        |                                                                         |
|--------------------------------|----|--------|-------------------------------------------------------------------------|
| Sala teoria musical            | 01 | 67,56  |                                                                         |
| Oficina de desenho             | 01 | 67,56  | Equipada com cavaletes.                                                 |
| Salas de artesanato            | 01 | 67,56  | Equipada com mesa central e armários para materiais de artesanato.      |
| Salas de apoio                 | 04 | 67,56  | Salas para uso misto ou qualquer oficina que a cidade queira oferecer.  |
| Galeria de quadros             | 01 | 573,00 | Podem ser adicionado ou retirado paredes para exposição.                |
| Galeria aberta                 | 01 | 570,00 |                                                                         |
| Galeria de apoio               | 01 | 141,00 |                                                                         |
| Biblioteca                     | 01 | 633,53 |                                                                         |
| Mezanino da biblioteca         | 01 | 297,96 | Com acervo e área de leitura                                            |
| Banheiros da biblioteca        | 02 | 32,83  | Um feminino e um masculino                                              |
| Banheiros do centro cultural   | 06 | 67,56  | Três femininos e três masculinos                                        |
| Loja de Artesanato             | 01 | 138,06 |                                                                         |
| Livraria-Papelaria             | 01 | 208,56 |                                                                         |
| Depósito da livraria           | 01 | 33,06  |                                                                         |
| Café                           | 01 | 33,06  |                                                                         |
| Depósito do café e câmara fria | 01 | 33,06  |                                                                         |
| Copa                           | 01 | 33,06  |                                                                         |
| <b>TEATRO</b>                  |    |        |                                                                         |
| Área de platéia                | 01 | 497,62 | Espaço para 368 pessoas                                                 |
| Administração do teatro        | 01 | 72,12  | Recepção, atendimento, copa. Administração e sala do diretor do teatro. |
| Hall de entrada                | 01 | 145,69 |                                                                         |
| Galeria do teatro              | 01 | 300    |                                                                         |
| Bilheteria                     | 01 | 42,83  |                                                                         |
| Café                           | 01 | 27,22  |                                                                         |
| Depósito e câmara fria         | 01 | 7,40   |                                                                         |
| Banheiro do Hall               | 02 | 21,52  | Um feminino e outro masculino                                           |
| Foyer                          | 01 | 340,00 |                                                                         |

|                           |    |        |  |
|---------------------------|----|--------|--|
| Banheiro interno masc.    | 01 | 30,05  |  |
| Banheiro interno fem.     | 01 | 41,69  |  |
| Área de troca de figurino | 01 | 20,10  |  |
| Camarim coletivo          | 01 | 20,10  |  |
| Palco                     | 01 | 231,67 |  |
| Fosso da orquestra        | 01 | 60,64  |  |
| Coxias                    | 02 | 90,65  |  |
| Oficina/dep. de cenários  | 01 | 83,80  |  |
| Oficina/dep. de figurinos | 01 | 19,44  |  |
| Sala de estar             | 01 | 26,40  |  |
| Camarim individual        | 02 | 19,44  |  |
| Vestiário                 | 02 | 27,45  |  |

### 3.4. Projeto

O Centro Cultural Francisco Marins, foi pensado para ser um edifício nu, transparente, sempre mostrando o que há por dentro, o que está acontecendo, qual é a manifestação cultural. Por esse motivo, foi adotado um partido arquitetônico High Tech em uma forma sutil. Toda sua estrutura está a mostra, as tubulações e conduítes e o aço que percorre como um esqueleto que mantém o edifício. A pele de vidro escolhida, foi uma alternativa para manter o prédio transparente em sua totalidade, que é estruturada por pilares menores do chão ao teto e seguram todo o peso dos vidros duplos com proteção térmica.

As paredes do Centro Cultural oferecem espaço para manifestação da arte, da crítica e da contracultura, sendo assim, não são estruturais, podem ser usadas para grafite, desenhos, cartazes e afins, possibilitando a criação dessas oficinas.

**Figura 9 – Paredes para Expressão**



Fonte: Arquivo Pessoal

Entre as oficinas oferecidas existe a de teatro, para aulas e estudo, e o próprio teatro para apresentações dos grupos da cidade, oficina de dança com o propósito de aulas de dança clássica e contemporânea, oficina de música com instrumentos de orquestra para aulas em grupo, contando também com sala de teoria musical, oficina de desenho, e de artesanato.

**Figura 10 - Oficinas**



Fonte: Arquivo Pessoal

A biblioteca conta com um grande espaço para um bom acervo, possui local de leitura, sala de informática, sala de reunião ou estudos coletivos. Sala de literatura infantil com espaço lúdico para leitura ou contadores de história, mezanino para acervo e mobiliário. A biblioteca deve oferecer a informação e formas de se absorver conhecimento para assim o transformá-lo e adaptá-lo para a realidade de cada expressão.

**Figura 11 - Biblioteca**



Fonte: Arquivo Pessoal

**Figura 12 - Mezanino da Biblioteca**



Fonte: Arquivo Pessoal

Também oferece dois pontos comerciais, sendo uma loja de artesanato, na qual os participantes das oficinas poderão expor e vender seus trabalhos, além de uma livraria e papelaria para atrair pessoas da cidade que se interessem pelo assunto.

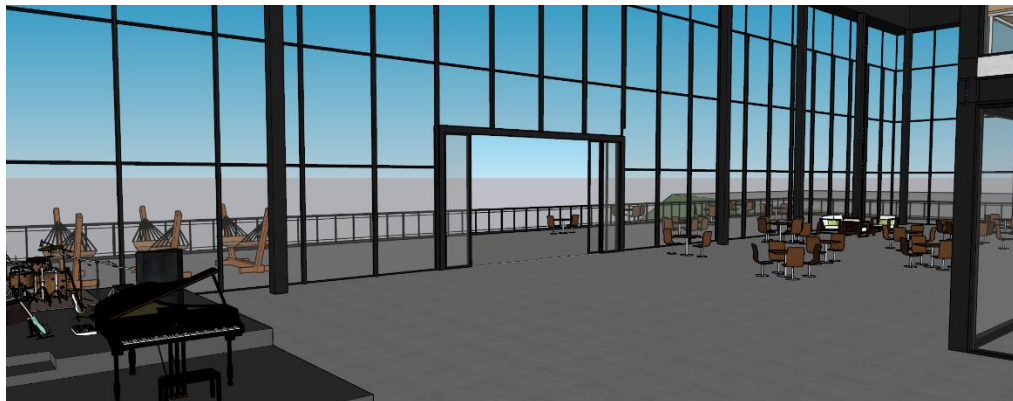
**Figura 13 - Lojas**



Fonte: Arquivo Pessoal

O café tem o objetivo de criar momentos de interação e convivência, com mesas espalhadas pelo espaço em seu entorno. Próximo ao café existe um palco para apresentações e uma varanda com vista para o pôr do sol.

**Figura 14 - Área de Música, Café e Varanda**



Fonte: Arquivo Pessoal

Seus corredores possuem 6 metros de largura, como grandes passarelas de expressão, um espaço livre para manifestação da expressão artística, seja com o grafite, com dança ou teatro, com música, com jogos, etc.

Todo o segundo andar da parte frontal do centro cultural funciona como galeria, a galeria de quadros e a galeria aberta com amplo espaço para exposições de pinturas ou esculturas. Há possibilidade de apresentação de trabalhos dos alunos das oficinas

**Figura 15 - Galeria**

Fonte: Arquivo Pessoal

O teatro já adota outra forma arquitetônica, indo para o lado brutalista, onde três grandes volumes de concreto fazem a sua composição. O teatro cria o contraste com o centro cultural, as duas arquiteturas unidas por uma mesma laje, mostrando que como a arquitetura, a arte pode se misturar e assim criar o novo.

**Figura 16 - Teatro**

Fonte: Arquivo Pessoal

## 4 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi descritiva, mostrando assim a importância do tema, utilizando de pesquisa secundária através de artigos acadêmicos, livros e sites.

A pesquisa é qualitativa, onde as informações adquiridas contribuíram muito para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Após a pesquisa sobre cultura, foi feita a pesquisa histórica, o que no passado poderia ser o mais próximo ao centro cultural. O primeiro centro cultural moderno do mundo e um centro cultural importante para o Brasil, dando margem assim para o estudo de caso do Centro Pompidou e o Centro Cultural São Paulo.

Após isso foi a elaboração do projeto utilizando de desenhos geométricos básicos e os desconstruindo, sempre adicionando ou removendo suas partes, foi utilizado pequenas maquetes de papel, lego, croquis rabiscados, até se chegar ao resultado pretendido, uma arquitetura conjunta do high tech e brutalismo.

Em seguida a elaboração da planta a partir da forma, seguindo assim um desenho lógico de uma estrutura consolidada baseada em repetição de áreas, com recorrentes atendimentos e instruções do orientador.

## 5. ANÁLISE DE RESULTADOS

De fato, a cidade de Botucatu carece de um novo polo cultural, visto que muitas pessoas ainda não têm acesso à cultura e livre expressão, embora a cidade já possua um espaço cultural, ele é pouco utilizado, com uma biblioteca bastante improvisada.

Outro polo seria a casa da juventude que pela localização só pode atender uma certa parcela da população, deixando carente bairros do centro e bairros como a Cecap e o Marajoara.

O Centro Cultural Francisco Marins, oferece essa alternativa de forma coerente, dando atividades de cultura e lazer. Sua ligação com a rodovia oferece até mesmo espaço para pessoas de outras cidades. Seu teatro é uma nova alternativa que visa trazer espetáculos gratuitos, visto que grande parcela da população não tem acesso ao teatro por razões financeiras. Essas peças podem ser apresentadas pelos próprios grupos de teatro da oficina do centro cultural.

Analisando todas as vantagens desse centro, seria uma aquisição muito bem vinda à cidade, trazendo nova urbanização para uma área tão marginalizada.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Centro cultural sempre é um marco importante para uma cidade, podendo assim mudar toda a forma de pensar de uma população, percebendo a carência de um novo centro cultural o projeto teve como objetivo oferecer uma alternativa para essa questão, constatando assim que os objetivos da pesquisa foram concluídos.

Os objetivos específicos foram atendidos com a pesquisa sobre a relação da cultura com o homem, o entendimento histórico, a análise projetual e a concepção do projeto.

A pesquisa ocorreu de forma satisfatória e contribuiu muito para o aprendizado sobre o tema, todas as etapas foram cruciais para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, de sua concepção e execução. O tema é bastante satisfatório, e possui um grande material para ser estudado e analisado, levando em consideração todos a evolução dos centros culturais pelo mundo, o que facilitou em referências projetuais e ideias para o centro.

Durante o trabalho descobriu-se que o centro cultural não é apenas oferecer oficinas específicas e um espaço para isso, mas sim oferecer um espaço para expressão artística e cultural, seja ela qual for o centro cultural deve dar espaço para as vozes da cidade experimentarem e criarem.

## 7. BIBLIOGRAFIA

ARQUITETURAS: Centro Cultural São Paulo. Direção: Roizenblit Sergio e Paulo Markun. (documentario), 2016.

MILANESI, L. **Casa da Invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili , 1998.

NEVES, R. R. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Online Ipog Especialize** , p. 1-11, 2012.

SANTOS, J. L. D. **O Que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense , 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços urbanos. ABNT, 2015

CABRAL, R. M. **Bibliotecas de Alexandria**: construções políticas da memória. 2010. 75 p. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Uni-Rio para obtenção do grau de Mestre.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. História. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/site/institucional/historia/>. Acesso em: 05 nov. 2020

CLAUDIO, Débora P. A comunicação na construção da identidade de um centro cultural. 2007. 143 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

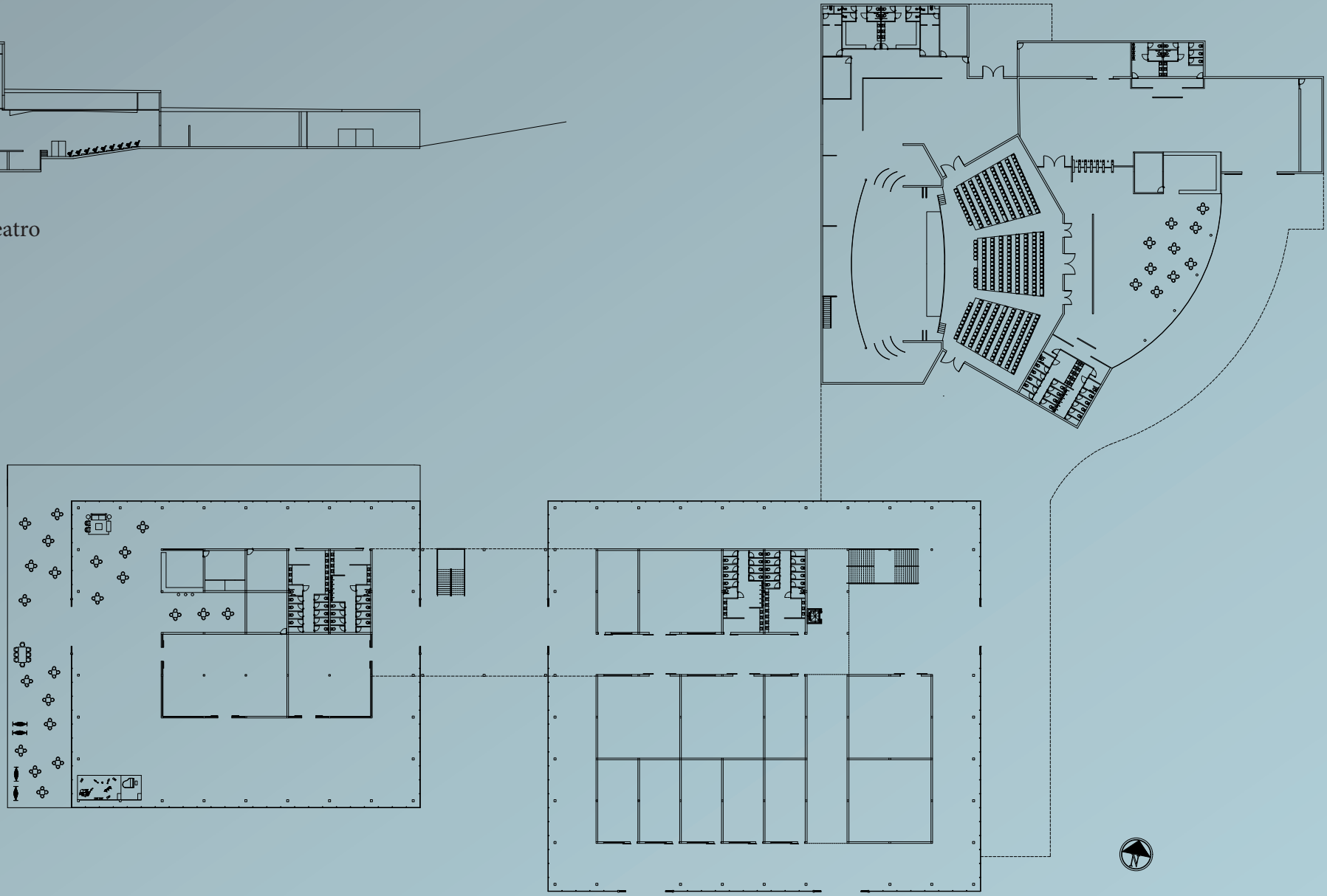
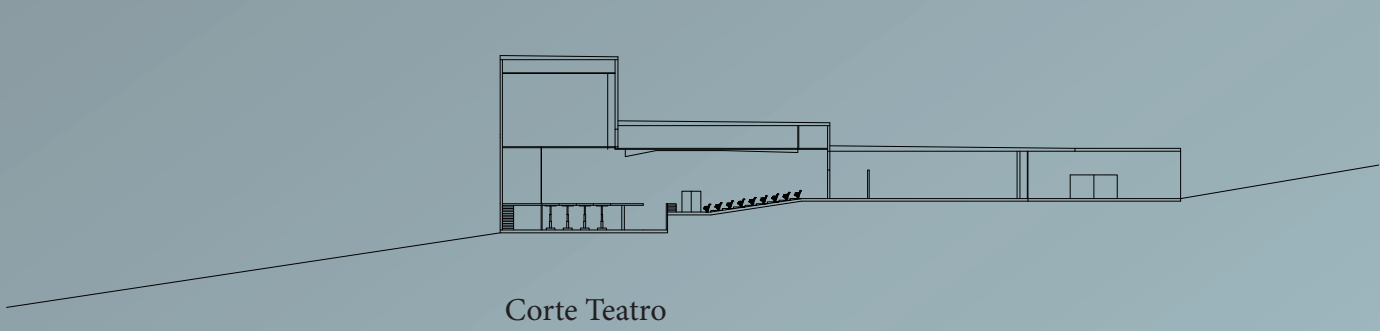
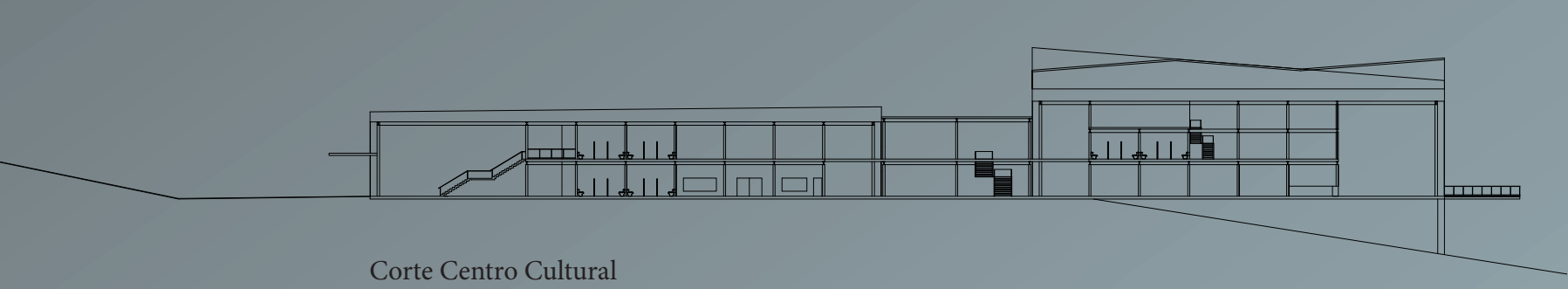
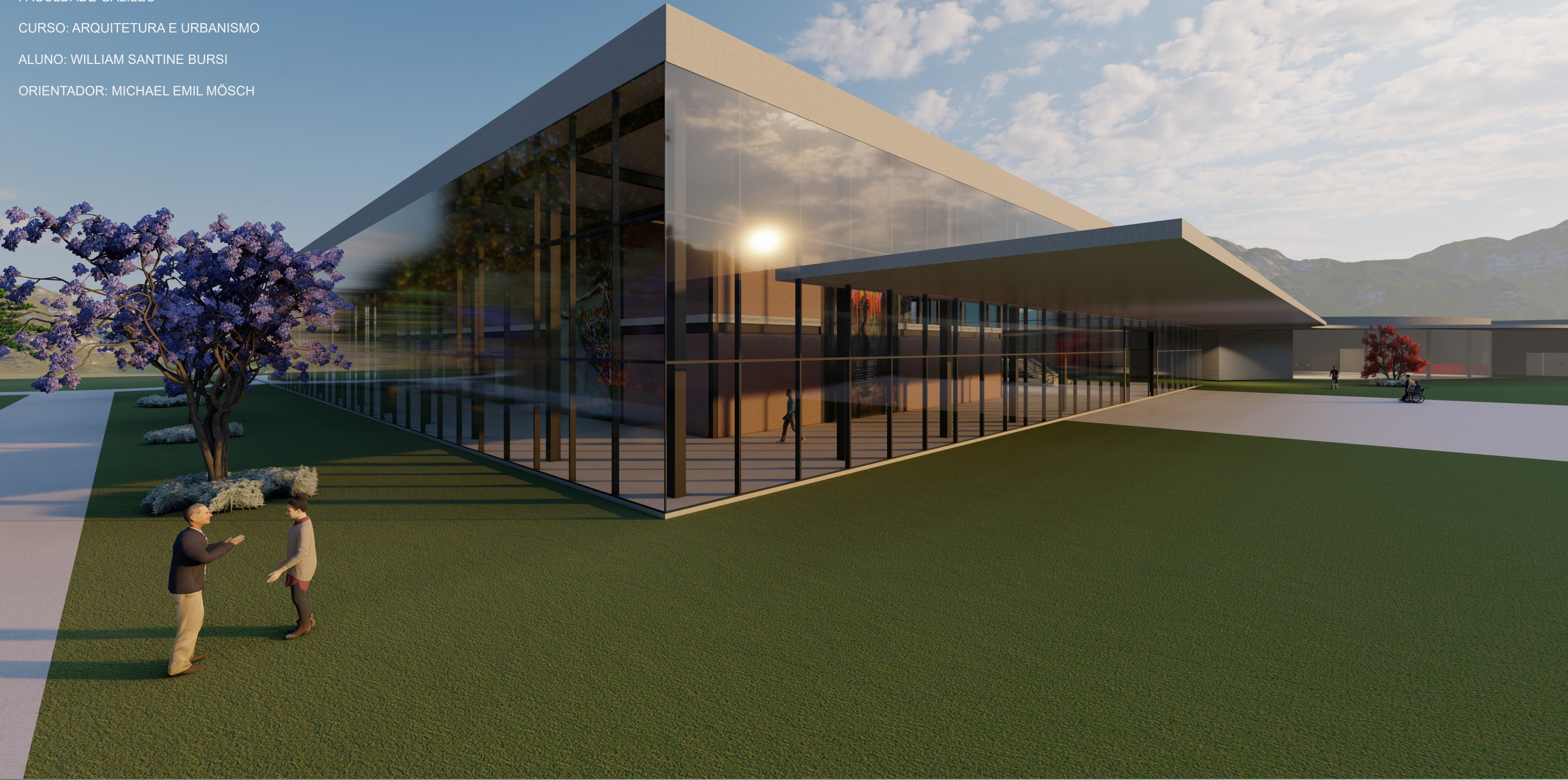
CHING, F. D. K. **ARQUITETURA Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Igor Fracalossi. "Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou / Renzo Piano + Richard Rogers" 07 Abr 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Nov 2020

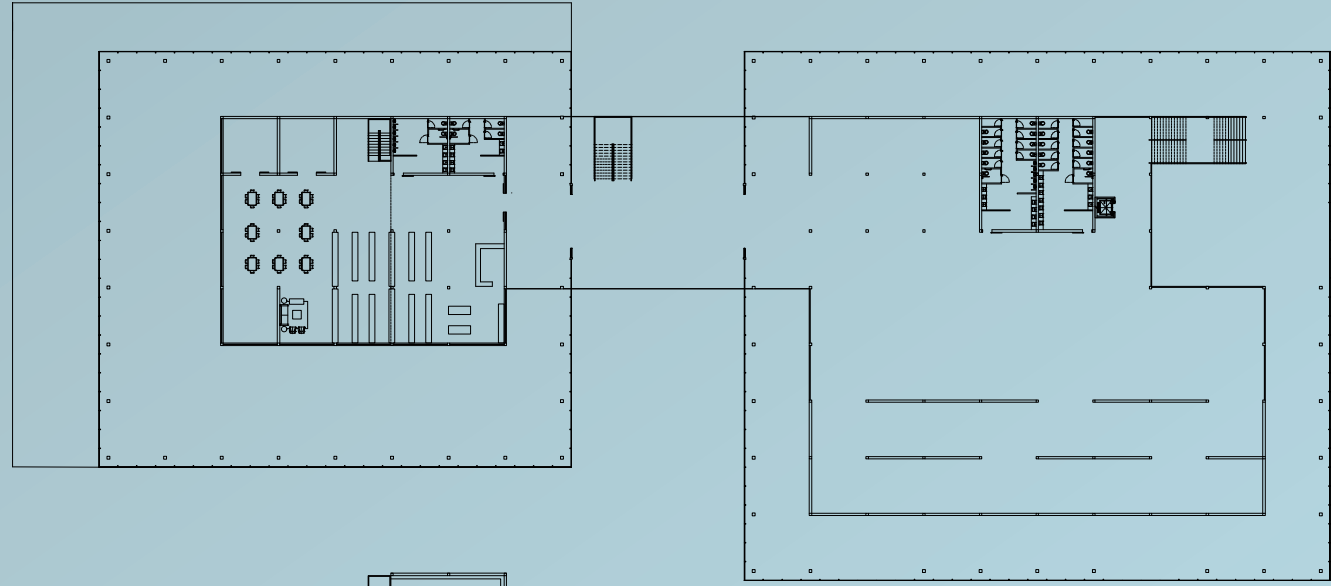
## 8 ANEXOS

# CENTRO CULTURAL FRANCISCO MARINS

FACULDADE GALILEU  
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO  
ALUNO: WILLIAM SANTINE BURSI  
ORIENTADOR: MICHAEL EMIL MÖSCH



Planta Térreo

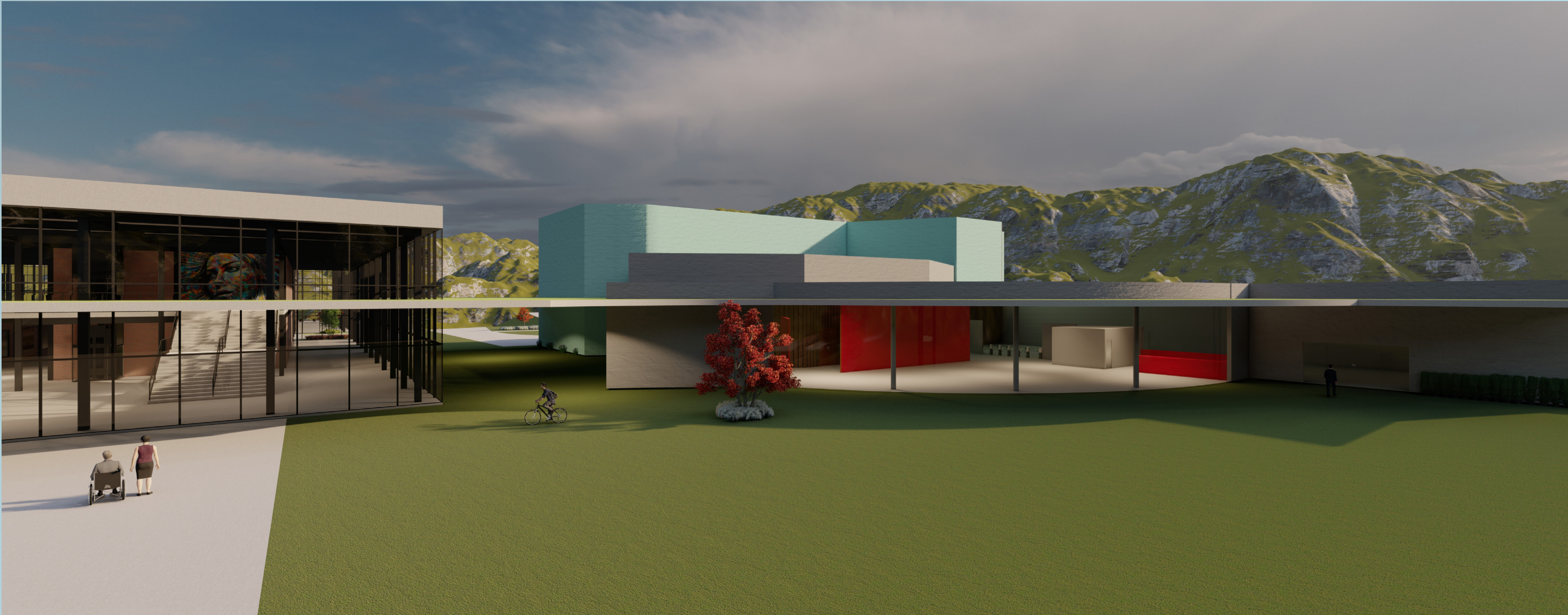


Segundo Pavimento e Mezanino da Biblioteca

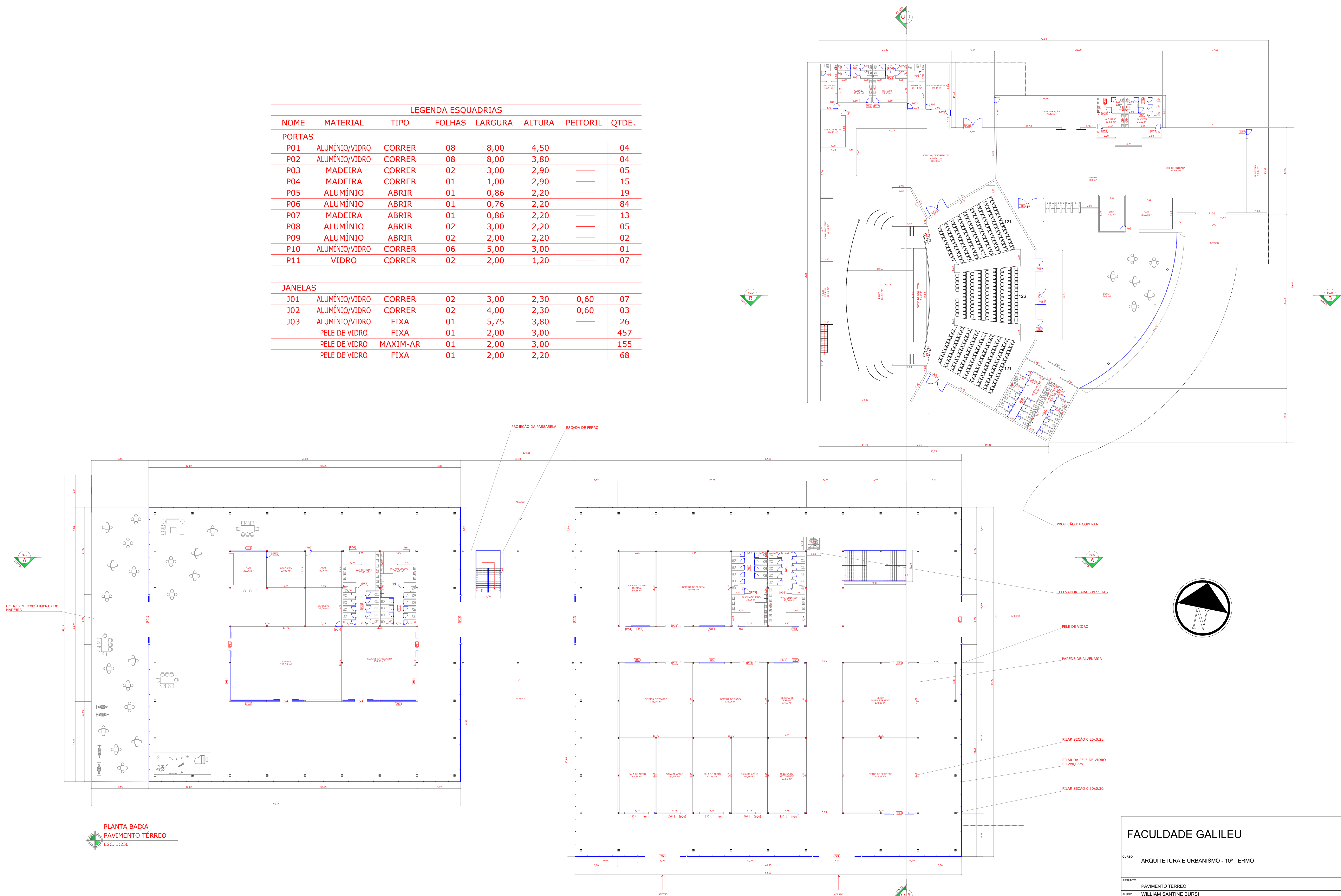
O Centro Cultural Francisco Marins, procura ser uma nova alternativa de disseminação da cultura, oferecendo maneiras de se absorver para transformar os mais inúmeros aspectos da cultura. Oferece oficinas de música, teatro e dança para ensinar formas de se expressar. Conta também com oficina de desenho, oficina de artesanato, salas de apoio para qualquer tipo de atividade que a cidade queira oferecer.

O centro cultural tem como meta a disseminação do conhecimento e da arte e possui uma galeria interna para exposição de quadros, desenhos e espaço aberto para obras de arte e esculturas. A biblioteca foi criada para atender adultos e crianças, com espaço para leitura infantil, sala de informática, e extenso acervo distribuído em dois andares com mezanino de leitura. Dispõe ainda de um café para momentos de interação com palco para pequenas apresentações. Existem duas salas comerciais, uma livraria e papelaria e uma loja de artesanato na qual os participantes das oficinas poderão expor e vender seus trabalhos. Em anexo ao centro cultural, foi criado um teatro com 368 lugares, espaço para orquestra, palco móvel, e caixa de cena que possibilita a troca de cenários, um grande foyer com um café incluso.

O partido arquitetônico escolhido para o centro cultural foi o High Tech, onde todas as estruturas estão à mostra, utilizando do aço e do vidro. A pele de vidro tem função de deixar o prédio convidativo para quem o vê de fora. Suas paredes não estruturais podem ser utilizadas para manifestações de arte como grafite ou colagem de desenhos ou cartazes. Já o teatro possui um aspecto mais brutalista, com concreto sendo sua principal característica, se destoando assim do centro cultural e criando contraste.



| LEGENDA ESQUADRIAS |                |          |        |         |        |          |       |
|--------------------|----------------|----------|--------|---------|--------|----------|-------|
| NOME               | MATERIAL       | TIPO     | FOLHAS | LARGURA | ALTURA | PEITORIL | QTDE. |
| PORTAS             |                |          |        |         |        |          |       |
| P01                | ALUMÍNIO/VIDRO | CORRER   | 08     | 8,00    | 4,50   | —        | 04    |
| P02                | ALUMÍNIO/VIDRO | CORRER   | 08     | 8,00    | 3,80   | —        | 04    |
| P03                | MADEIRA        | CORRER   | 02     | 3,00    | 2,90   | —        | 05    |
| P04                | MADEIRA        | CORRER   | 01     | 1,00    | 2,90   | —        | 15    |
| P05                | ALUMÍNIO       | ABRIR    | 01     | 0,86    | 2,20   | —        | 19    |
| P06                | ALUMÍNIO       | ABRIR    | 01     | 0,76    | 2,20   | —        | 84    |
| P07                | MADEIRA        | ABRIR    | 01     | 0,86    | 2,20   | —        | 13    |
| P08                | ALUMÍNIO       | ABRIR    | 02     | 3,00    | 2,20   | —        | 05    |
| P09                | ALUMÍNIO       | ABRIR    | 02     | 2,00    | 2,20   | —        | 02    |
| P10                | ALUMÍNIO/VIDRO | CORRER   | 06     | 5,00    | 3,00   | —        | 01    |
| P11                | VIDRO          | CORRER   | 02     | 2,00    | 1,20   | —        | 07    |
| JANELAS            |                |          |        |         |        |          |       |
| J01                | ALUMÍNIO/VIDRO | CORRER   | 02     | 3,00    | 2,30   | 0,60     | 07    |
| J02                | ALUMÍNIO/VIDRO | CORRER   | 02     | 4,00    | 2,30   | 0,60     | 03    |
| J03                | ALUMÍNIO/VIDRO | FIXA     | 01     | 5,75    | 3,80   | —        | 26    |
|                    | PELE DE VIDRO  | FIXA     | 01     | 2,00    | 3,00   | —        | 457   |
|                    | PELE DE VIDRO  | MAXIM-AR | 01     | 2,00    | 3,00   | —        | 155   |
|                    | PELE DE VIDRO  | FIXA     | 01     | 2,00    | 2,20   | —        | 68    |



## FACULDADE GALILEU

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO - 10º TERMO

ASSINADO:

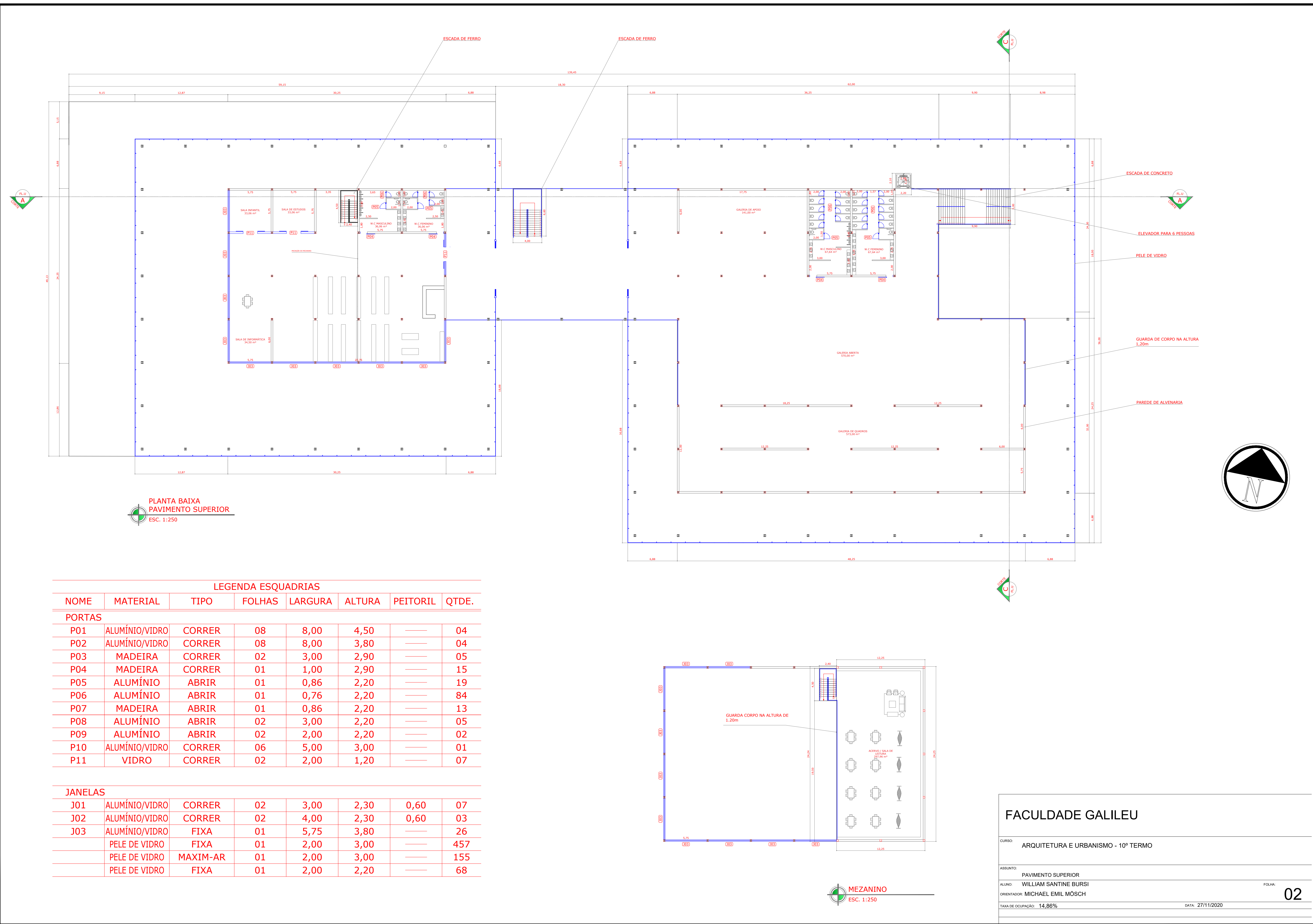
PAVIMENTO TÉRREO

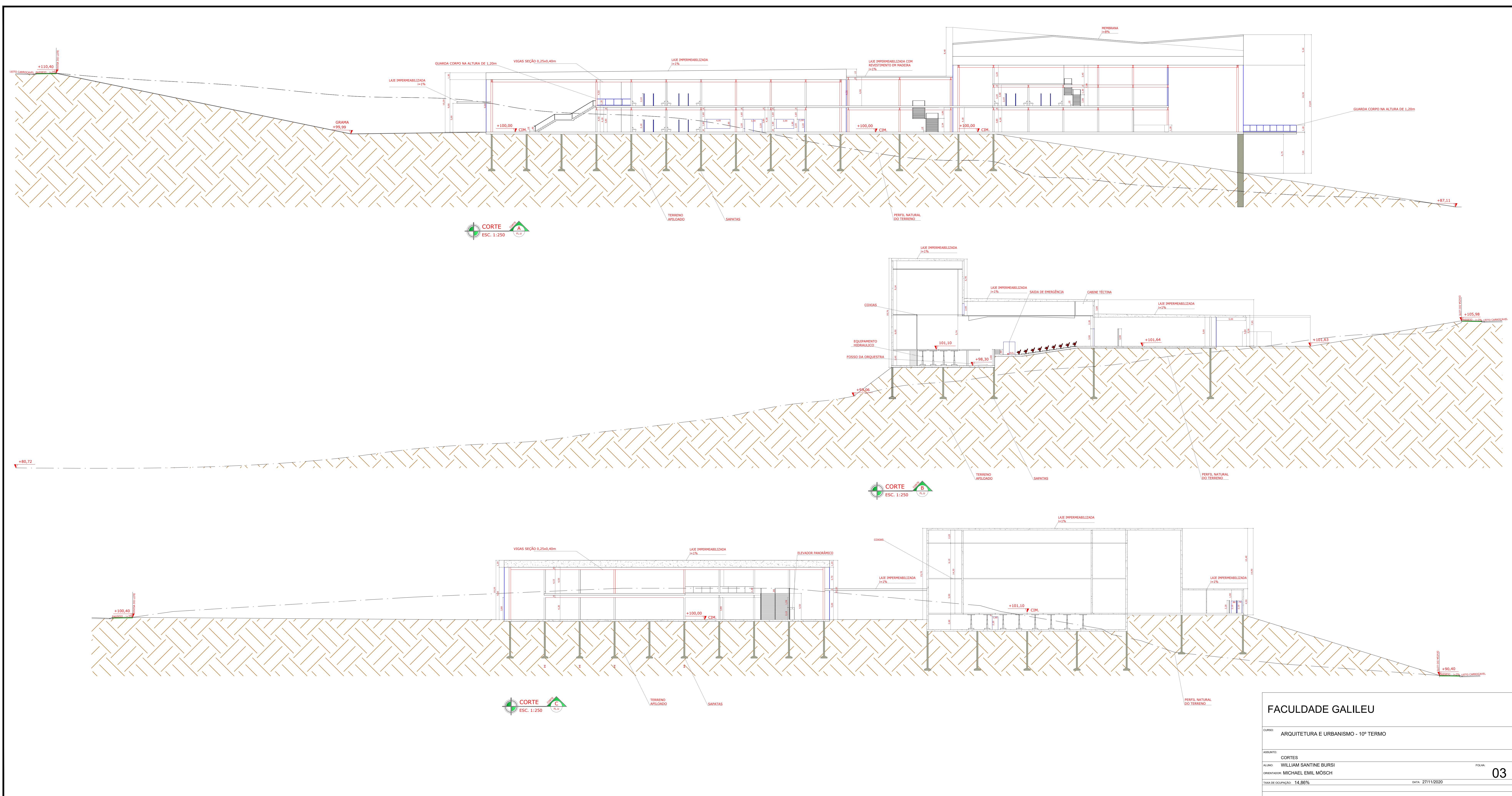
ALUNO: WILLIAM SANTINE BURSI

ORIENTADOR: MICHAEL EMIL MOSCH

TAXA DE OCUPAÇÃO: 14,88%

DATA: 27/11/2020





FACULDADE GALILEU

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO - 10º TERMO

ASSUNTO:

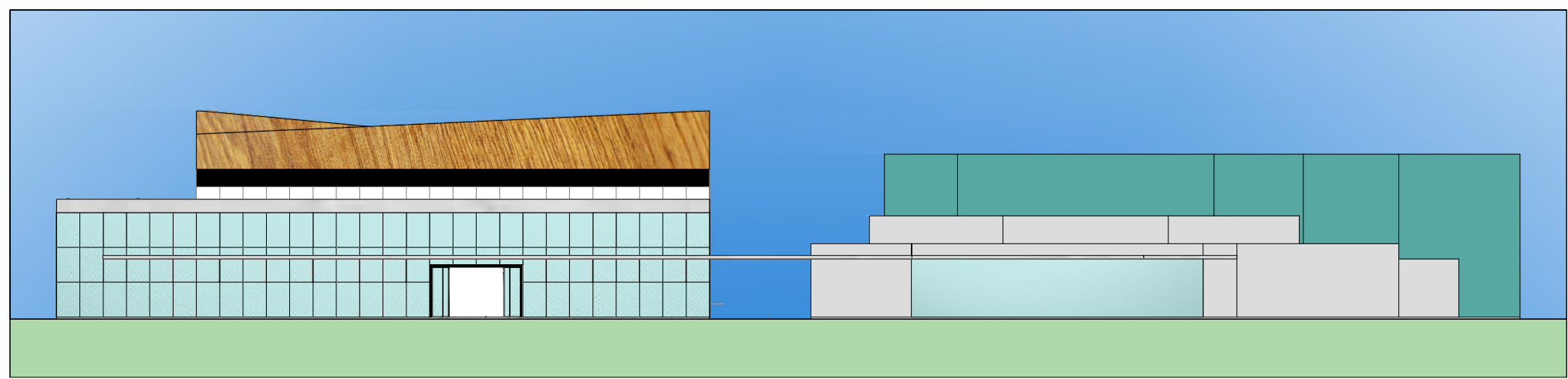
CORTES

ALUNO: WILLIAM SANTINE BURSI

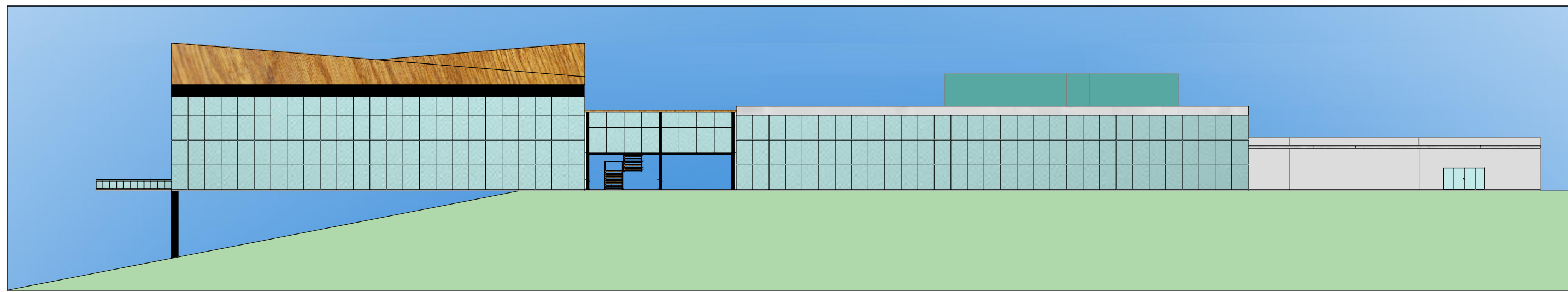
ORIENTADOR: MICHAEL EMIL MOSCH

TAXA DE OCUPAÇÃO: 14,88%

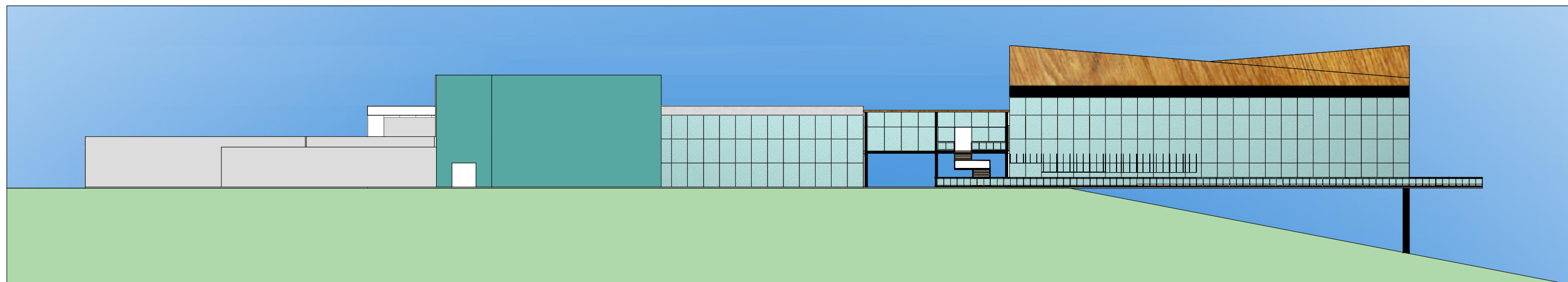
DATA: 27/11/2020



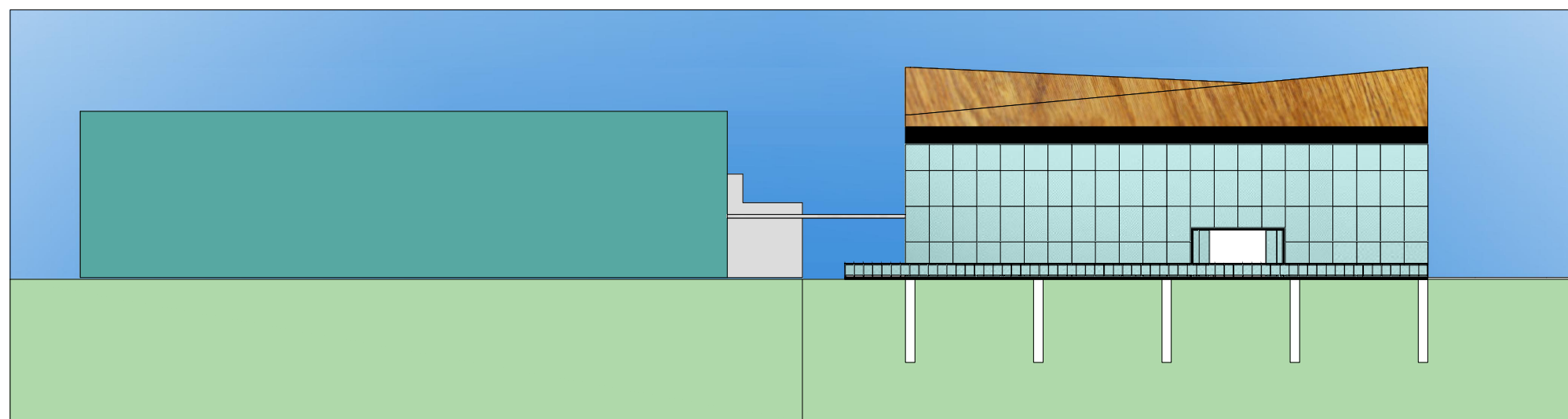
VISTA FRONTAL  
ESC. 1:500



VISTA LATERAL ESQUERDA  
ESC. 1:500



VISTA LATERAL DIREITA  
ESC. 1:500



VISTA FUNDOS  
ESC. 1:500



IMPLANTAÇÃO  
ESC. 1:1000



## FACULDADE GALILEU

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO - 10º TERMO

ASSUNTO:

VISTAS E IMPLANTAÇÃO

ALUNO: WILLIAM SANTINE BURSI

ORIENTADOR: MICHAEL EMIL MOSCH

TAXA DE OCUPAÇÃO: 14,88%

DATA: 27/11/2020

FOLHA:

04